

DIAS DO
BRASIL

coleção

Viva as grandes Figuras!

Protagonismo
negro nas artes
do sudeste
brasileiro





SOBRE DIÁSPORA PRODUÇÕES



Diásporas configura-se como um projeto que visa agregar diferentes linguagens e processos artísticos na tentativa de potencializar iniciativas oriundas das experiências e vivências negras e portanto, afrodiáspóricas.

Gestado e concebido pelo ator, diretor, cenógrafo e produtor Flávio Rodrigues em parceria com o historiador e educador Bruno Garcia, Diásporas traduz em seu escopo o desejo de reunir corpos negros e ideias efervescentes que se expressam de diversas formas e se manifestam por meio das artes.

A ideia é captar os movimentos e os protagonismos negros em sua dimensão artística com o intuito de alçar voos e possibilitar encontros, escambos e debates a partir da criação, pesquisa e produção das artes negras.

Tal iniciativa busca por meio das artes, legitimar os processos vividos pelas populações negras afrodiáspóricas em vista de seus movimentos e migrações forçadas que produziram e vem produzindo (re)existências nos diferentes territórios por onde se instalaram e ressignificaram suas vidas.

Sabe-se que ancestralidades plurais compõem os fazeres artísticos de negras e negros, e que muitas vezes, poucos são os espaços por onde tais potencialidades podem vir a florescer.

Ao acreditar em processos comunitários que vislumbrem e foquem parcerias diversas, Diásporas busca revigorar as artes no sentido de contribuir para o reconhecimento das lutas e das trajetórias de corpos negros na dança, no teatro, na música, nas artes plásticas e nas artes visuais.





VIVA AS GRANDES FIGURAS! PROTAGONISMO NEGRO NAS ARTES DO SUDESTE BRASILEIRO



O projeto Viva as grandes Figuras: protagonismo negro nas artes do sudeste brasileiro visa propor ao público infantil (de 7 a 12 anos) uma vivência junto ao universo de alguns dos principais representantes negros das artes do sudeste brasileiro. A ideia é oferecer um álbum-almanaque às crianças e lhes propor um jogo de caça às grandes figuras que precisarão ser adquiridas e coladas para que as informações se completem. Para obter as figuras, as crianças deverão ir ao encontro dos personagens históricos que contarão suas respectivas trajetórias de vida. Ao final de cada narrativa, o público ganhará uma figura para ser colada, completando as informações do álbum-almanaque.

Para o primeiro volume desta intervenção, seis artistas negros serão revisitados, reconhecidos e representados, sendo eles: a fundadora da primeira Escola de Samba de São Paulo, Deolin-da Madre (Madrinha Eunice); a escritora e pensadora Carolina Maria de Jesus; a artista plástica Maria Auxiliadora da Silva; o artista circense Benjamim de Oliveira; o sambista e compositor Geraldo Filme; e o mestre Darcy Monteiro do Jongo da Serrinha.

Busca-se, por meio desta intervenção, apresentar parte do vasto protagonismo negro no campo das artes, ampliando o repertório cultural do público infantil a partir do enfoque dado às contribuições de artistas negros que se tornaram referências no território brasileiro em termos culturais, sociais, políticos e estéticos. As narrativas aqui apresentadas de forma lúdica têm o intuito de oferecer o devido reconhecimento às histórias e à memória dos afrodescendentes no Brasil, atuando junto às iniciativas que prezam por processos de inclusão e de pleno exercício da cidadania.





Minas Gerais

São Paulo

Espírito Santo

Rio de Janeiro



MADRINHA EUNICE, MARIARCA DO SAMBA PAULISTANO (SP)



Nascida em Piracicaba, Deolinda Madre, conhecida como Madrinha Eunice, foi uma das fundadoras da primeira Escola de Samba de São Paulo, em 1937, na baixada do Glicério, bairro da Liberdade. O apelido Madrinha Eunice surgiu pelo fato de Deolinda ter batizado mais de 40 crianças ao longo de sua vida. Ela também se destacou por dirigir, além da escola de samba, o time de futebol da agremiação. A Lavapés é uma das Escolas com o maior número de títulos, considerando os extraoficiais, e foi a primeira a ser fundada e presidida por uma mulher.

GRANDE SAMBISTA, COMPOSITOR E CANTOR PAULISTA (SP)



Nascido em São Paulo, e registrado no ano seguinte em São João da Boa Vista, interior do estado, Geraldo foi criado meio aos batuques das cidades de Piracicaba, Tietê e Campinas. Tornou-se compositor e sambista ao participar dos carnavais paulistas e ao se dedicar a pesquisas em torno da história e memória das populações negras. Por meio da música, Geraldo Filme se tornou um dos grandes intérpretes negros da São Paulo do século XX.

ESTILO NEGRO E RESISTÊNCIA REVELADOS NA ARTE DE PINTAR (MG)



Maria (1935-1974)
Auxiliadora

Nascida em Campo Belo (MG), Maria Auxiliadora cresceu em uma família de 18 irmãos, sendo a filha mais velha de uma lavadeira, bordadeira e escultora, com um trabalhador braçal em ferrovia. Nos anos 60, a pintora mudou-se para São Paulo com a família e pôde vivenciar a efervescência artística em Embu das Artes, junto à família Trindade. Por meio da pintura, registrou as lembranças do trabalho na roça, as cenas familiares, as festas, os candomblés, as umbandas e as diversas manifestações populares. Resistiu à desigualdade e às categorias impostas pelo sistema da arte, tornando-se uma referência nas artes plásticas por sua trajetória e estilo inclassificável.

MESTRE DE JONGO DA SERRINHA (RJ)



Darcy Monteiro
(1932- 2001)



Nascido no Morro da Serrinha, Rio de Janeiro (RJ) e filho de Pedro Monteiro e Vovó Maria Joana Rezadeira, Darcy faz parte de uma das famílias mais tradicionais do jongo. Iniciou sua trajetória muito cedo, tornando-se percussionista, dançarino, compositor e cantor de sambas e jongsos. Em 1947, fundou a Escola de Samba Império Serrano e o grupo Jongo da Serrinha, atuando de forma a contribuir para a difusão das tradições afrodiaspóricas do sudeste.

CAROLINA, PENSADORA DE SEU TEMPO E INTÉRPRETE DO BRASIL (MG)



**Carolina Maria
de Jesus** (1914-1977)



Nascida em Sacramento (MG), moradora da favela do Canindé na zona norte do município de São Paulo, mãe solteira de três filhos e catadora de papel, Carolina resistiu e imprimiu sua marca através da escrita. Mesmo diante das dificuldades, Carolina tornou-se escritora e compositora, sendo uma das referências negras mais importantes do século XX.

PROTAGONISMO NEGRO REVELADO NA TEATRALIDADE CIRCENSE (MG)



**Benjamin de
Oliveira** (1870-1954)



Nascido alforriado na atual cidade de Pará de Minas (MG), e filho de pais escravizados, Benjamin teve uma infância difícil. Ainda jovem, decidiu fugir com o circo Sotero, por onde aprendeu a fazer acrobacias e a arte do trapézio. Meio a uma realidade árdua de treinamento e de tarefas domésticas, Benjamin conhece seu mestre Severino de Oliveira, cujo sobrenome pode ter sido adotado após um novo registro. Após quase três anos de trabalho, fugiu pela segunda vez na vida, provavelmente porque era maltratado. Benjamin chega à cidade de Mococa (MG), onde finalmente passa a trabalhar no circo de

um norte-americano e pela primeira vez é remunerado. Torna-se palhaço e chega ao Rio de Janeiro (RJ), tendo o seu trabalho reconhecido não apenas pelo público, mas também pelos críticos. Benjamin é um dos nomes mais importantes do circo e do teatro brasileiro.



FICHA TÉCNICA

Concepção e direção geral

Flávio Rodrigues

Elenco

Belize Pombal

Beth Castro

Eric de Oliveira

Flávio Rodrigues

Jefferson Silvério

Thais Cabral

Val Ribeiro

Pesquisa

Bruno Garcia

Tratamento Dramatúrgico

Bruno Garcia e Flávio Rodrigues

Ilustração, Projeto Gráfico e Diagramação

Junião

Figurinos e Adereços

Flávio Rodrigues

Musica Escrita

Taynã Azevedo

Costureira

Maria Euli

Arranjos

Fabrcício Zavanella

Fotografia

Sérgio Fernandes

Produção

Diásporas Produções

Agradecimentos

Aysha Nascimento, Raphael Garcia, Adilson Fernandes, Marina Paes, Marcos di Ferreira, Mayara Carvalho, Jussara de Paula, Ana Flávia Rodrigues e Lis Morena Santos.



Comunicação: Flávio Rodrigues
Contato: +55 (11) 9 8082 03 80
e-mail: diasporasproducoes@gmail.com
